

Dia 24 de outubro de 2011 – sala da ACISBC – Grupo I - manhã
Registro dos Acontecimentos do 2º encontro dos profissionais da Educação de SBC
(Diretores, Coordenadores, Orientadores, Chefias) com professora Suely Amaral Mello.

Elaborado por Déa Cristiane Kerr Affini – Orientadora Pedagógica da Educação Infantil.

Bibliografia indicada pela assessora com alguns comentários:

- **Manual da Educação Infantil** – Suzana Mantovani (mais recente publicação sobre EI no Brasil);
- **Descobrir Brincando** – trata da cesta dos tesouros e da brincadeira holística;
- Experiência Hungara de Lóckzi – fala sobre o que é autonomia na primeira infância, regras de vida e atitudes dos educadores, desenvolvimento da oralidade de zero a três;
- Coleção Formação de Professores – Série Educação Infantil em Movimento - **Os Bebês Entre Eles: Descobrir, Brincar, Inventar Juntos**. Mira Stambak. Autores Associados;
- **Educação de Zero a Três Anos** – Elinor Goldschmied e Sonia Jackson.
- **Psicologia da Idade Pré Escolar**. Valeria Mukhina. Martins Fontes.

Combinados com Meire Festa

- Está montando um blog onde estarão todos os registros da assessoria;
- Continuam os cadernos com registros das impressões e registros dos acontecimentos.

PLANO DO DIA	24/10/2011	Comentários e orientações da prof. Monica
<u>Palavra aberta</u>	Desperta as pessoas para o encontro. Precisa causar encantamento, afetar as pessoas.	<p>Por que fazemos o plano do dia? Para tornar transparente para quem está na sala o que vamos fazer. É o início do planejamento conjunto com as crianças. O professor planeja, torna esse planejamento transparente para os alunos e conta com as idéias deles. Tira a ansiedade, organiza, motiva, causa encantamento pelo dia, para garantir vida, convivência, aprendizagem e desenvolvimento. O ponto final do trabalho é garantir o desenvolvimento do professor e da criança. Qual desenvolvimento?</p> <p>DESENVOLVIMENTO INTEGRAL = da INTELIGENCIA e da PERSONALIDADE. São os focos da Educação Infantil.</p> <p>O DESENVOLVIMENTO vem da APRENDIZAGEM que vem da VONTADE. Para despertar a vontade, a proposta tem de ser significativa, significada, atribuído sentido a ela.</p> <p>O desenvolvimento integral só vai acontecer se houver aprendizagem. E só vai haver aprendizagem se o sujeito for ativo do seu processo. O sujeito aprendiz precisa estar inteiro, motivado, calmo, maravilhado, encantado com, interessado. O processo de maravilhamento é de todos os dias. Todos os dias as pessoas precisam ser encantadas com o conhecimento.</p> <p>Ao escrever na frente das crianças o PLANO DO DIA, estamos compartilhando a função social da escrita. O crachá é o mediador do nome; a data é o mediador do registro no tempo e no espaço. Estamos</p>

		comunicando atitude científica.
<u>Auto reflexão</u>	Tarefa do encontro anterior - As três questões do encontro anterior são para esse momento.	É a condição para a auto apropriação e objetivação do meu conhecimento. Precisa ser por escrito. É condição da auto produção dos conhecimentos.
<u>Discussão dos textos:</u> Tema: <u>como as crianças aprendem.</u>	Para chegar à reflexão sobre o papel do professor	Precisa da leitura prévia dos textos recomendados e enviados.
<u>Avaliação</u>	Proponho / critico / felicito	É preciso criar a necessidade de avaliar passo a passo.
<u>Encaminhamentos</u>	Trazer dúvidas e questionamentos dos textos lidos. Trazer auto reflexão escrita.	

Palavra aberta. Professora Monica trouxe o artigo do economista sobre os testes que empobrecem as habilidades da inteligência humana que devem ser trabalhadas pela escola: interação humana, auto controle, auto motivação. Comentários e provocações: Qual o sentido da escola? Persistência, sociabilidade, trabalhar em grupo, discutir em grupo. O papel da escola está sendo reduzido a passar nos testes. Por que isso é pobre? Porque cumpre a função de os gestores e professores se saírem bem nas avaliações de desempenho. Cada um dólar investido na criança pequena é economia de 7 dólares em programas de recuperação de um adulto.

Temos de refletir constantemente:

O projeto de trabalho da educação infantil visa emancipar desenvolvimento ou massificar e condicionar as crianças?

OPs Mara e Beth – no RJ o teste para Ed. Infantil – NENÉM. A tendência dos rótulos.

Monica - o trabalho humanizador é o trabalho que cria, sente, imagina. Para Marx: ao contrário do que se pensa, as maquinas não vão desumanizar o homem. Vão liberar as pessoas para essas habilidades.

OP Déa e Alzira. Estamos vivendo um processo de desumanização (banalização da vida humana, pressa, superficialidade, empobrecimento da experiencia) da sociedade que adentra as escolas e a educação infantil. Observamos os educadores novos na rede, já criados na TV e DVD. Eles literalmente “assistem” as crianças e não sabem o que fazer com elas, como se procurassem um “botão” para ligar e desligar.

Auto reflexão. Diretora Angela, OP Edileusa e OP Solange leram suas produções. Algumas anotações a partir da leitura delas: a questão da intencionalidade do trabalho da educação infantil. Mexer e rever com concepções. A perpetuação do vivido. Conflito entre o que vivemos e o que fazemos. Quais os sentidos e significados os formadores fazem das práticas de suas unidades. Ver as crianças como sujeitos pensantes, construtores de cultura. As coisas que passam na nossa vida, podemos deixar passar ou agarrar, transformar, tornar trabalho, tornar instrumento de reflexão, pesquisa. A busca da atitude reflexiva que tem de permear o dia a dia. O foco do trabalho do professor, por vezes, está em manter a disciplina = heteronomia. A disciplina e a persistência são necessárias, mas não são dadas pelo outro. São dadas pela auto motivação, encantamento, curiosidade, e o produto é a gente mesmo. O projeto de melhorar e crescer é a gente mesmo.

Discussão dos textos. Qual o papel da educação? Para que educamos na escola da infância? Qual o papel da escola? Qual o papel da educação infantil?

PROMOVER DESENVOLVIMENTO HUMANO. Falamos de gente e de cultura.

Como se relacionam, gente e cultura?

Vivência, experiências, interações das crianças com formas mais elaboradas da cultura humana.

Onde entra o humano? Na **MEDIAÇÃO**. O adulto é o **MEDIADOR** de interação e de cultura humana.

- 1º CRIANÇA (ativa, motivada, centrada);
- 2º MEDIADOR DA CULTURA E DA INTERAÇÃO (parceiro experiente, garante o uso dos objetos da cultura, da história preservada e transformada) e
- 3º CULTURA (o melhor da produção cultural).

O professor tem de lidar com o pré conceito que tem sobre as crianças.

O professor tem de lidar com a falta de informação. Tem de estudar.

Este processo precisa dos três itens igualmente. É dialético e de influência mútua, de mútuo movimento. Por isso Vygotsky fala da zona de desenvolvimento real² e da zona de desenvolvimento próximo. Acontece em movimento, ela é criada, há o iminente e o próximo.

Pensar na escola da infância é ver seu papel fundamental na vida e na formação das personalidades humanas.

É preciso entender que processos de ensino são processos diferentes dos processos de aprendizagem. E processos de aprendizagem das crianças pequenas são ainda mais diferenciados quando se pensa o ensino.

A aprendizagem da criança pequena vem da **comunicação e da interação, encontro do seu interesse com as possibilidades do ambiente**. Não pode tirar a atividade da criança, do seu papel ativo, de ser agente da sua aprendizagem. O fazer da criança não pode ser substituído pela fala do professor: é necessário conversar e não explicar. O professor tem de atentar ao **como falar e significar** o mundo para a criança, interagindo com ela.

O resultado disso não é o produto final. O que importa é a sua atitude investigativa que não tem valor como produto, mas tem valor como pensamento articulado. As "pataquadas". Como ela pensa. Exemplo: "eu sei como chove. O homem da TV fala, a chuva ouve e aí chove!"

Esse processo acontece com a formação também. Os professores passam por isso.

O processo de humanização / aprendizagem tem dois movimentos que envolvem:

APROPRIAÇÃO e OBJETIVAÇÃO.

Só sabemos que aprendemos de verdade, quando nós objetivamos. Roda de conversa com os professores. Registro reflexivo. Ele exige a conversa, ele exige sínteses. A importância das sínteses como processo de apropriação de sentidos e significados. O professor tem de mostrar o novo. Mas tem o momento que a criança vai falar do que aprendeu. O mesmo acontece com os adultos. Hoje precisa perguntar para a criança, acreditar na objetivação da própria criança = AUTO REFLEXÃO. Os adultos têm de exercitá-la por escrito.

Café.

Conceito de CRIANÇA pelo adulto. É o conceito chave para qualquer coisa. Precisamos atentar profundamente para como as equipes escolares processam, entendem esse conceito.

Vygotsky, há 100 anos, com o surgimento da Psicologia histórica, analisa que a criança foi vista pelas suas ausências e faltas. O olhar para a criança da ótica do adulto. Tarefa da Psicologia atual é achar suas positivities e seus saberes. Competitividade, pressa, desumanização, são coisas que trazem sofrimento à infância.

COMO A CRIANÇA É VISTA PELO SENSO COMUM?

Atrapalha, é agitada, tem de obedecer, não sabe nada, é engraçadinha...

Prestar atenção na criança e nas suas possibilidades é papel da educação de hoje.

Do ponto de vista histórico cultural, a criança é ATIVA. É ela que estabelece relações com o meio, ela seleciona os estímulos que lhe fazem sentido. O meio as mobiliza diferentemente. É filtrada pela vivência emocional que ela tem, pelos sentidos e significados que vai elaborando. Quando é o professor que estabelece a regra, não garante que as crianças entenderam do mesmo jeito que ela entendeu. É preciso entender que as crianças pensam e que precisam ser ouvidas, é preciso conversar com elas. Os adultos tem muito mais que ouvir e perguntar do que falar. A criança só aprende se estiver envolvida na ATIVIDADE. Atividade é a forma como a criança atribui sentidos ao que a cerca, ela é prospectiva. Desde que nascemos atribuímos sentidos ao que nos cerca.

Os pré conceitos dos adultos (nossos) é que são ruins e viram profecias / rótulos. As nossas concepções, tem de mudar e elas mudam quando a gente passa a observar reflexivamente.

PEDOLOGIA. Desejo de Vygotsky de criar uma ciência que estudasse a criança.

COMO CHEGAR NUM AMBIENTE QUE CUIDE E QUE DESAFIE A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?

É o desafio de cada unidade e sua equipe escolar na rede SBC.

Conceitos: ATIVIDADE, INTERNALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO na dinâmica entre cultura, mediação, vivência.

Como entendemos o conceito de criança?

Como se articula o papel do professor? Qual o seu papel?

- INTENCIONALIDADE: por que de cada coisa, de cada proposta;
- OBSERVAÇÃO consciente, reflexiva;
- REGISTRO = atitude científica;
- APOSTA NA CAPACIDADE DA CRIANÇA = SEMPRE;
- SELEÇÃO DE PROPOSTAS DA CULTURA HUMANA = AS MELHORES.

Entender que o desenvolvimento é uma "luta de contrários" entre a cultura e a situação social do desenvolvimento da criança. Eu, adulto, não preciso saber dançar, mas tenho de apresentar o melhor da dança para criar referências das crianças sobre a dança. Não preciso saber pintar, mas tenho de apresentar o melhor da arte para elas.

Criar uma cultura de aprendizagens coletivas que lide e enfrente com os conflitos, que tenha movimento.

Criar condições para atribuir significados desde pequenos.

A atividade de estabelecer relações que levam a aprendizagem e ao desenvolvimento da personalidade.

QUAIS ATIVIDADES PROPRIAS DE CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO?

A ATIVIDADE PRINCIPAL DE CADA FASE?

A ATIVIDADE QUE GUIA CADA FASE DE DESENVOLVIMENTO?

BEBÊS = Comunicação Emocional. Sensações e Movimento puro. Referência no adulto quando é tocado, quando é conversado, cuidado. A necessidade básica do bebê é ser tocado e alimentado (nasce com ele). A necessidade da interação é aprendida no cuidado. O cuidado com os bebês é o trabalho essencial, a comunicação emocional. A atividade pedagógica de limpar o bebê é mais importante do que ler história. É olho no olho falado com ele, apontando tudo que é possível. O conviver é olho no olho. A pessoa chave tem de lidar com o emocional.

A ATIVIDADE PRINCIPAL de cada idade, à medida que as regularidades do cérebro vão se desenvolvendo, mais relações com o desenvolvimento da percepção e memória, ela vai categorizando as percepções das sensações. "Isso é duro, duro, é mole, mole" (exemplo do pensar da criança). Através da percepção e a memória e a reflexão disso através da experiência com os objetos na ação e nas sensações, a criança cria as condições para o desenvolvimento da fala, linguagem oral. Depois que se apropria da fala, ela vira uma fala pensante, fala interiorizada, o pensamento verbal, porque posso falar do que eu vejo e do que eu imagino.

- Fala. A fala vai sendo o instrumento de controle do comportamento. A linguagem com o pensamento vai propiciar isso. A fala do outro vai virando a minha própria fala e vai desenvolver:
- Auto controle da conduta
- A função simbólica da consciência a cumprir outras funções. Sofisticação da consciência: com os objetos e na ausência deles.
- Planejamento.

CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS.

Com o aparecimento da fala, o olhar da criança migra do adulto para os objetos, para fazer o que o adulto faz: a imitação e o faz de conta. Qual é a atividade principal dessa fase?

O PRIMEIRO ANO DE VIDA.

Contradição entre a máxima sociabilidade da criança (aberta ao outro, precisando do outro, a necessidade do outro para a própria sobrevivência) e a mínima comunicação (primeiro eu falo por ela, depois eu falo com ela).

Atividade guia: comunicação emocional, olho no olho. A criança percebe o real interesse nela.

Função psicológica superior em formação é a percepção + a memória acumulada (percepção categorial). PERCEPÇÃO – ATENÇÃO; MEMÓRIA – PENSAMENTO POR AÇÕES.
Necessidades formadas (que eu preciso estimular na criança): obter impressões (ver, ouvir, pegar, sentir, mover); movimento; fala.

CRIANÇAS DE UM A TRES ANOS. PRIMEIRA INFANCIA.

Situação social de desenvolvimento do movimento e maior comunicação.

Atividade guia: com os objetos.

Função psicológica em formação: fala, pensamento, formação do “eu”.

Necessidades que eu vou formando: a vontade de saber.

IDADE PRÉ ESCOLAR

Maior movimento e maior comunicação.

Faz de conta, jogo de papéis, jogo simbólico.

Atividade guia: brincar (exercício do faz de conta, jogo de papéis e jogo simbólico).

Função superior em desenvolvimento: imaginação, função simbólica, auto controle da vontade.

Hierarquia de motivos: a criança que só pensa em si, a criança que dá tudo dela, a criança “puxa saco” – se sair bem a qualquer preço.

Necessidade: fazer tudo o que o adulto faz. Atividades: expressão e produção plástica, práticas e sociais.

Idéias de Repkin em 2003: estudou os processos de desenvolvimento da criança em ambientes coletivos.

INFÂNCIA: estão aprendendo a se tornar humanos, a adquirir todas as qualidades humanas para se apropriar, conhecendo o mundo, o conjunto das qualidades humanas.

Auto reflexão

PARA QUE EDUCAMOS?

POR QUE A INFÂNCIA DO FILHOTE DO SER HUMANO É MAIS LONGA QUE A DOS OUTROS FILHOTES DE ANIMAIS?

QUAL O PAPEL DO ADULTO / EDUCADOR FRENTE ÀS ESPECIFICIDADES DA INFÂNCIA, DA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA SE TORNAR GENTE?